

O QUE É FORMULAR O PROBLEMA DE PESQUISA?

Uma vez concebida a idéia de pesquisa, tendo o pesquisador, estudante ou especialista se aprofundado no tema em questão, e o momento de formular o problema de pesquisa.

Na realidade, *formular o problema não é nada além de aperfeiçoar e estruturar mais profundamente a idéia de pesquisa.* A etapa que se dá entre a idéia e a formulação do problema algumas vezes pode ser imediata, quase automática, ou pode levar um considerável período de tempo; isso depende de quão familiarizado com o tema a ser tratado esteja o pesquisador, a complexidade da idéia, a existência de estudos antecedentes, o empenho do pesquisador, o enfoque escolhido (quantitativo, qualitativo ou misto) e suas habilidades pessoais. O fato de dividir um tema ou idéia não coloca o pesquisador imediatamente na posição de considerar quais informações deverão ser coletadas, com quais métodos e de que maneira os dados obtidos serão analisados. Antes é preciso formular um problema específico em termos concretos e explícitos, de modo que seja suscetível à pesquisa com procedimentos científicos (Selltiz et al., 1980).

No caso do enfoque qualitativo da pesquisa, ou quando esse prevaleça sobre o quantitativo, a formulação do problema pode se dar em diferentes momentos da pesquisa: 1. neste segundo passo que segue o surgimento da idéia de pesquisa; 2. durante o processo de pesquisa (ao consultar a literatura, elaborar o marco teórico, coletar informações ou análises); e 3. ao final do processo de pesquisa (ao redigir o relatório de resultados ou informe final).

No enfoque qualitativo, nem sempre são necessários termos concretos e explícitos; por vezes, aliás, é desejável que não seja assim.

Quando mesclamos os enfoques quantitativo e qualitativo, pode ser que tais termos sejam necessários ou não: depende do fenômeno estudado, da maneira de enfoque o estudo, das circunstâncias da pesquisa e da formulação do pesquisador, além do modo como os dois enfoques são mesclados.

Como aponta Ackoff (1967), um problema formulado corretamente está em parte resolvido: quanto maior a exatidão, maiores as possibilidades de obter uma solução satisfatória (ainda que, como já foi mencionado, não se trate de uma regra inflexível, pois em alguns estudos de origem qualitativo, o que se busca precisamente é não ter idéias preconcebidas sobre o fenômeno estudado, nem definições exatas, as quais vão se desenvolvendo e obtendo durante o processo de pesquisa). De qualquer maneira, o pesquisador deve ser capaz não apenas de conceituar o problema, mas também de verbalizá-lo de forma clara, precisa e acessível. Em algumas ocasiões, o pesquisador sabe o que deseja fazer, mas não como comunicá-lo aos demais, e é necessário que realize um esforço maior para traduzir seu pensamento em termos compreensíveis, pois atualmente a maioria das pesquisas exige a colaboração de muitas pessoas.

Crerios para formular o problema fisicamente para um enfoque quantitativo ou misto; também para estudos qualitativos que, em qualquer parte do processo de pesquisa, chegam a uma formulação)

Segundo Kerlinger (2002), os critérios para formular adequadamente o problema de pesquisa são:

- O problema deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis (reconhecendo que nos estudos qualitativos esse não é um requisito).
- O problema deve estar formulado claramente sem ambigüidade em forma de uma pergunta (por exemplo, qual é o efeito?, em quais condições..., qual é a probabilidade de...?, como se relaciona com...?). Ainda que nos estudos qualitativos a formulação do problema não precise necessariamente a coleta e a análise de dados, quando se chega ao ponto de formular o problema de pesquisa, esse deve ser formulado com clareza, evitando a ambigüidade (que é muito diferente da dispersão de dados ou abertura na informação).
- A formulação deve implicar a possibilidade de realizar um teste empírico (enfoque quantitativo) ou uma coleta de dados (enfoque qualitativo), ou seja, a viabilidade de observação na realidade ou em seu meio. Por exemplo, se alguém pensa em estudar o que sublima e a alma dos adolescentes, está formulando um problema que não pode ser testado empiricamente, pois "o sublimar" e "a alma" não são observáveis. Claro que o exemplo é extremo, mas nos faz lembrar que as ciências trabalham com aspectos observáveis e mensuráveis da realidade ou de determinado ambiente.

Lembre-mos que os estudos qualitativos também são empíricos (o que é diferente de "empiristas").

Uma pesquisa qualitativa predominantemente indutiva coleta dados em um ambiente, uma situação ou um evento; e ainda que a formulação do problema de pesquisa surja em qualquer fase do processo, deve existir tal formulação. O qualitativo não deve ser confundido com o não-científico ou com a desordem total na pesquisa, pois existem procedimentos e ordens, apesar de existir abertura e variedade.

QUAIS ELEMENTOS ESTÃO CONTIDOS NA FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA?

Os elementos para formular um problema são três e estão relacionados entre si: *os objetivos que se pretendem alcançar, as questões de pesquisa e a justificativa do estudo.* Isto é independente do momento em que se desenvolva e se consiga alcançá-lo em um enfoque dedutivo ou indutivo.

Objetivos da pesquisa

Em primeiro lugar, é necessário estabelecer o que a pesquisa pretende, ou seja, *quais são seus objetivos.* Existem pesquisas que buscam, primeiramente, contribuir para a solução de um problema em especial (nesse caso, é preciso mencionar qual é esse problema e de que maneira acredita-se que o estudo ajudará a resolvê-lo), e outras que têm como objetivo principal testar uma teoria ou relatar evidências empíricas em favor dela. Também existem estudos que, como resultado final, pretendem gerar uma formulação do problema ou induzir o conhecimento (em especial, os qualitativos).

É preciso expressar *os objetivos* com clareza para evitar possíveis desvios no processo de pesquisa; e tais objetivos devem ser possíveis de alcançar (Rojas 2001); *são as orientações do estudo*, e é preciso tê-los em mente durante todo o seu desenvolvimento. Evidentemente que os objetivos especificados devem ser congruentes entre si.

Continuamos com o exemplo da jovem interessada em realizar uma pesquisa sobre os fatores que interferem no desenvolvimento do noviado. Uma vez familiarizada com o tema,



ela descobre que, segundo alguns estudos, os fatores mais importantes são a atração física, a confiança, a proximidade física, o nível em que cada um dos noivos reforça positivamente a auto-imagem do outro e a semelhança entre ambos. Então, os objetivos do estudo seriam formulados da seguinte maneira:

- Determinar se a atração física, a confiança, a proximidade física, o reforço da auto-estima e a semelhança têm uma influência importante no desenvolvimento do noivado entre jovens brasileiros.
- Avaliar quais dos fatores mencionados têm maior importância no desenvolvimento do noivado entre jovens brasileiros.
- Analisar se existe ou não diferença entre os homens e as mulheres em relação à importância atribuída a cada um dos fatores mencionados.
- Analisar se existe ou não diferença entre os casais de noivos de idades diferentes em relação à importância atribuída a cada um dos mesmos fatores.

Também é conveniente comentar que, durante a pesquisa, é possível que surjam objetivos adicionais, que os objetivos iniciais sejam modificados ou até mesmo substituídos por novos objetivos, segundo a direção que a pesquisa tome.

Em uma pesquisa iniciada dentro de um enfoque qualitativo, a jovem pode começar entrevistando casais sem um objetivo particular nem concepções prévias, e depois de entrevistar vários casais, começar a visualizar o que lhe interessa pesquisar, construindo indutivamente seus objetivos de estudo.

Questões de pesquisa

Uma pesquisa qualitativa em relação aos fatores que integram o noivado pode ser iniciada com entrevistas gerais realizadas com vários casais.

Além de definir os objetivos concretos da pesquisa, é conveniente formular, por meio de várias questões, o problema a ser estudado. Formulá-lo em forma de questões tem a vantagem de apresentá-lo de maneira direta, minimizando a distorção (Christensen, 2000).

Nem sempre a *questão* ou as *questões* conseguem apresentar o problema em sua totalidade, com toda sua riqueza e conteúdo. Às vezes, tudo o que se consegue formular é somente o objetivo do estudo, ainda que as questões devam resumir o que haverá de ser a pesquisa. Nesse sentido, não podemos dizer que haja uma forma correta de expressar todos os problemas na pesquisa, pois cada um desses requer uma análise particular. As questões gerais têm que ser esclarecidas e delimitadas para esboçar a área-problema e sugerir procedimentos pertinentes à pesquisa (Ferrari e Leiva, 1979), especialmente dentro do enfoque quantitativo ou misto. Apesar de isso também ocorrer em alguns estudos qualitativos, seja no início ou durante seu desenvolvimento.

No enfoque dedutivo e quantitativo, existem questões demarcando gerais que não conduziriam a uma pesquisa concreta, como: por que alguns casamentos duram mais



que outros? Por que existem pessoas mais satisfeitas com seu trabalho que outras? Em quais programas de televisão há muitas cenas de sexo? As pessoas que se submetem à psicoterapia mudam com o tempo? Os empresários se comprometem mais com suas empresas que os funcionários? Como estão relacionados os meios de comunicação de massa com o voto? As questões não devem utilizar termos ambíguos nem abstratos. Porém tais questões constroem idéias iniciais que precisam ser refinadas e delimitadas para orientar o começo de um estudo.

A última questão, por exemplo, fala de "meios de comunicação de massa", expressão que abrange o rádio, a televisão, os jornais, as publicações, o cinema, os anúncios publicitários em ambientes externos e outros mais. Do mesmo modo, o "voto" é mencionado sem especificar o tipo, o contexto, ou o sistema social (se se trata de uma eleição pública em âmbito nacional ou local, sindical, religiosa, para escolher um representante de uma câmara ou outro funcionário). É mesmo pensando que o voto seja para uma eleição presidencial, a relação expressa não leva a elaborar procedimentos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, a menos que se pense em um "grande estudo" que analise todos os possíveis vínculos entre as duas designações (meios de comunicação de massa e voto).

De fato, a maneira como se formula a questão dá origem a grande quantidade de dúvidas, tais como: serão investigados os efeitos que a difusão da propaganda, pelos referidos meios, têm na conduta dos eleitores? Será analisado o papel desses meios como agentes de socialização política em relação ao voto? Será investigado em que medida aumenta o número de mensagens políticas nos meios de comunicação de massa durante épocas eleitorais? Por acaso será estudado como os resultados de uma eleição refletem a opinião das pessoas que controlam esses meios? Ou seja, não fica claro o que será feito na verdade.

O mesmo ocorre com as outras questões muito amplas. No lugar dessas, é preciso formular questões muito mais específicas, como: no matrimônio, o tempo dedicado diariamente a discutir a relação tem influência no tempo que esse casamento tende a durar? Como estão relacionadas à satisfação dos funcionários e a diversidade no trabalho na gestão de grandes empresas industriais no Brasil? Os seriados norte-americanos dublados em português falam mais de sexo que as telenovelas brasileiras? Conforme se desenvolvem nas sessões de psicoterapia, aumentam ou diminuem as expressões verbais de discussão e exploração de planos futuros pessoais manifestados pelos pacientes? Existe alguma relação entre o nível hierárquico e a motivação intrínseca do trabalho nas grandes empresas estatais do Brasil? Qual é a média de horas diárias que as crianças brasileiras de áreas urbanas passam na frente da TV? A exposição dos eleitores aos debates entre os candidatos à presidência do Brasil na televisão está relacionada com a decisão de votar ou anular o voto?

Em um enfoque qualitativo é possível que, em um primeiro momento, as questões sejam gerais e pouco a pouco se tornem mais precisas.

As questões podem ser mais ou menos gerais, como se mencionou anteriormente, mas na maioria dos casos é melhor que sejam mais precisas, sobretudo no caso de estudantes que se iniciam na pesquisa. Portanto, existem macrostudos que pesquisam muitas dimensões de um problema e que, inicialmente, chegam a formular questões mais gerais. No entanto, quase todos os estudos versam sobre questões mais específicas e limitadas.

Do mesmo modo, como sugere Rojas (2001), é necessário estabelecer os limites temporais e espaciais do estudo, e esboçar um perfil das unidades de observação (pessoas, jornais, moradas, escolas etc.), perfil que, apesar de provisório, é bastante útil para a definição do tipo de pesquisa que se realizará. Assim, é muito difícil que todos esses

aspectos sejam incluídos nas questões de pesquisa; mas podem ser formulados em uma ou várias questões, e acompanhadas de uma breve explicação do tempo, o lugar e as unidades de observação do estudo.

Exemplo

Um consultor decide realizar um estudo sobre os meios de comunicação utilizados pelos altos executivos e formula as seguintes questões de pesquisa: quais são os meios de comunicação utilizados com maior frequência nos níveis gerenciais, ou similares, em seu trabalho? Que tipo de informação é transmitida por esses meios? Com quais objetivos cada meio é utilizado? Nessas questões não foram especificadas diversas perguntas que precisam ser esclarecidas mediante uma breve explicação. No exemplo, a explicação poderia ser a seguinte:

A pesquisa incluirá as seguintes formas de comunicação nas organizações: a interação direta, "cara a cara", as reuniões em pequenos grupos, o telefone, a comunicação por meio de terceiros, a correspondência (cartas, memorandos, avisos, notas, ofícios), as reuniões em grandes grupos, os quadros de aviso, os computadores em rede, o jornal interno e outras publicações da empresa e as gravações. Serão abordados somente os três níveis hierárquicos mais altos das empresas que concentram mais de mil trabalhadores da área metropolitana da cidade de São Paulo.

Um exemplo de engenharia seria averiguar quais são os fatores que incidem na quebra de embalagens de vidro de bebidas engarrafadas.

Exemplos adicionais

Aplicando o que vimos no exemplo da pesquisa sobre o noivado, as questões de pesquisa poderiam ser:

- A atração física, a confiança, a proximidade física, o reforço da auto-estima e a semelhança exercem uma influência significativa sobre a avaliação que os noivos fazem de seu relacionamento, o interesse demonstrado e a disposição de continuar a relação?
- Qual desses fatores exerce maior influência sobre a avaliação da relação, o interesse demonstrado e a disposição de seguir na relação?
- Estão ligados entre si a atração física, a confiança, a proximidade física, o reforço da auto-estima e a semelhança?
- Existe alguma diferença entre os homens e as mulheres no que diz respeito ao peso atribuído a cada fator na avaliação da relação, o interesse demonstrado e a disposição de continuar a relação?
- A idade está relacionada com o peso atribuído a cada fator na avaliação do relacionamento, o interesse demonstrado e a disposição de seguir na relação?

Agora, por meio de uma simples observação no tema perceberíamos que se pretende abordar demais o problema de pesquisa e, a menos que se conte com muitos recursos e tempo, seria preciso limitar o estudo, por exemplo, à semelhança. Então, a questão seria: a semelhança exerce alguma influência significativa na escolha do parceiro e na satisfação no relacionamento?

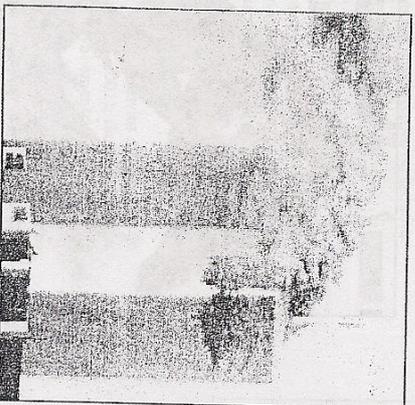
No estudo que comentamos sobre o desenvolvimento municipal as questões seriam: com qual infra-estrutura já contam os municípios estudados? O que se pode oferecer ao investidor em relação à infra-estrutura, vantagens impostas e disposição de recursos humanos? Quais são as leis locais que regulamentam o desenvolvimento municipal? Quais recursos locais, regionais e nacionais seriam dispostos para impulsionar o desenvolvimento municipal?

Dar mesma forma que acontece com os objetivos, durante o desenvolvimento da pesquisa as questões originais podem ser modificadas ou novas questões adicionadas; e como se vem sugerindo, a maioria dos estudos formula mais de uma questão, já que desse modo são abrangidos em diversos aspectos do problema a ser pesquisado.

O enfoque qualitativo e as questões de pesquisa

Algumas vezes os estudos qualitativos seguem o enfoque já comentado para produzir questões de pesquisa, buscando que delimitem o que se pretende pesquisar; ainda que, em outras vezes, a coleta e a análise de dados possam ser utilizadas para descobrir quais são as questões relevantes da pesquisa, para mais tarde "refiná-las" e agregar precisão a tais questões.

Alguns estudos qualitativos foram desenvolvidos por não estarem de acordo com as pesquisas antecedentes nem com suas questões. Isso pode ser válido e, em algumas ocasiões, tem sido benéfico para o avanço do conhecimento. Por exemplo, um pesquisador pode acreditar que uma explosão ou desastre provocado (como o choque dos aviões de passageiros contra as torres gêmeas de Nova York no dia 11 de setembro de 2001; ou a explosão de pólvora na cidade de Calaya, no México, em 1999) terá seqüelas psicológicas aos sobreviventes, e, em vez de se basear na literatura sobre o estresse pós-traumático, traumas específicos e medos detectados por estudos antecedentes, decide iniciar seus estudos sem predefinir variáveis nem levantar hipóteses sobre os efeitos, e sim apenas convivendo com os sobreviventes e analisando sua conduta, inclusive por meio de entrevistas para depois revisar cuidadosamente suas observações e, a partir daí, desenvolver a formulação do problema (objetivos e questões) para uma segunda etapa do estudo, ou para pesquisas futuras.



Foram realizadas muitas pesquisas sobre as seqüelas psicológicas entre os sobreviventes dos atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova York.

Justificativa da pesquisa

Além dos objetivos e das questões de pesquisa, é necessário justificar um estudo *espando suas razões*. A maioria das pesquisas é efetuada com um objetivo definido, não simplesmente por capricho de uma pessoa; e esse objetivo deve ser suficientemente forte para que se justifique sua realização. Além disso, em muitos casos é preciso explicar por que é conveniente realizar a pesquisa e quais são os benefícios que resultarão dela: deve-se explicar a um comitê escolar o valor da tese que se pretende realizar; o pesquisador universitário fará o mesmo com o grupo de pessoas que aprovam os projetos de pesquisa em sua instituição e até mesmo com seus colegas; o consultor terá que explicar ao seu cliente as recompensas que virão de um determinado estudo; o subordinado que propõe uma pesquisa ao seu superior deverá explicar as razões para a sua utilidade. O mesmo ocorre em quase todos os casos, sejam estudos quantitativos, qualitativo ou mistos, essa justificativa sempre é importante.

Critérios para avaliar o valor potencial de uma pesquisa

Uma pesquisa pode ser conveniente por diversos motivos: talvez ajude a resolver um problema social, a construir uma nova teoria ou a produzir questões de pesquisa. O que alguns consideram relevante para a realização de uma pesquisa pode não sê-lo para outros. Em relação a isso, a opinião das pessoas pode ser diferente. No entanto, é possível estabelecer uma série de critérios para avaliar a utilidade de um estudo proposto, os quais, evidentemente, são flexíveis e de nenhuma maneira exaustivos. A seguir, indicamos alguns desses critérios formulados como questões, os quais foram adaptados de Ackoff (1967) e Miller (2002). E afirmamos que quanto maior o número de respostas obtidas de forma positiva e satisfatória, mais sólidas serão as bases para justificar a realização da pesquisa.

- **Conveniência** Quanto inconveniente é a pesquisa? isto é, para que serve?
- **Relevância social** Qual é sua transcendência para a sociedade? Quem se beneficiará com os resultados da pesquisa? De que modo? Em resumo, qual o alcance social?
- **Implicações práticas** A pesquisa ajudará a resolver algum problema real? Tem implicações que transcendem para uma ampla gama de problemas práticos?
- **Valor teórico** Com a pesquisa, alguma brecha de conhecimento será preenchida? Os resultados poderão ser generalizados para princípios mais amplos? A informação obtida pode servir para comentar, desenvolver ou apoiar uma teoria? Será possível conhecer mais a fundo o comportamento de uma ou de diversas variáveis ou da relação entre elas? A pesquisa oferece a possibilidade de uma exploração frutífera de algum fenômeno ou ambiente? Com os resultados, o que se espera saber que não se conhecia antes? Podem surgir idéias, recomendações ou hipóteses para estudos futuros?
- **Utilidade metodológica** A pesquisa pode ajudar a criar um novo instrumento para coletar ou analisar dados? Ajuda a definir um conceito, ambiente, contexto variável ou relação entre variáveis? Pode-se alcançar melhoras na forma de experimentar com uma ou mais variáveis? A pesquisa sugere como estudar mais adequadamente uma população? Pode ajudar a mesclar ambos os enfoques quantitativo e qualitativo e para entriqueer a busca do conhecimento?

É muito difícil, portanto, que uma pesquisa possa responder positivamente a todas essas questões; algumas vezes consegue cumprir um critério.

Viabilidade da pesquisa

Além dos três elementos que conformam adequadamente a formulação do problema, é preciso considerar outro aspecto importante: a *viabilidade* ou *possibilidade* de realização do estudo; para isso, devemos levar em conta a disponibilidade de recursos financeiros, humanos e materiais que determinarão, em última instância, os tipos de pesquisa (Rojas, 2001). Em outras palavras, temos que nos perguntar de forma realista: é viável realizar esta pesquisa? E quanto tempo será necessário para realizá-la? Tais questionamentos são particularmente importantes quando se sabe de antemão que poucos recursos estarão disponíveis para efetuar a pesquisa.

Viabilidade da pesquisa:
possibilidade da realização de um estudo em relação à disponibilidade de recursos.

UM EXEMPLO DE INVIAIBILIDADE

Um caso ilustrativo ocorreu alguns anos atrás, quando um grupo de estudantes de Ciência da Computação decidiu realizar seu trabalho de conclusão de curso sobre o impacto que teria a introdução da televisão em uma comunidade onde ela não existia. O estudo buscava, entre outras coisas, analisar se mudavam os padrões de consumo, se as relações interpessoais se modificavam, e se as atitudes e os valores centrados dos habitantes (religião, atitudes em relação ao matrimônio, a família, a estrutura familiar, o trabalho) se transformavam com a introdução da televisão. A pesquisa parecia interessante porque havia poucos estudos similares, e esse trata informações úteis para a análise dos efeitos de tal meio de comunicação, a difusão de inovações e outras muitas áreas do conhecimento. Contudo, o caso da pesquisa muito elevado (seria preciso adquirir muitos televisores e ofertá-los aos habitantes ou alugá-los, fazer que as transmissões chegassem até a comunidade, contratar uma equipe considerável, cobrir muitos custos com viagens etc.) superava, em muito, as possibilidades econômicas dos estudantes, ainda que considerassem um financiamento. Além disso, levanta muito tempo para ser realizado (cerca de três anos), levando em conta que se tratava de uma pesquisa. Possivelmente, para um pesquisador especializado na área, esse tempo não seria um obstáculo. O fator "tempo" varia em cada pesquisa; às vezes são necessários dados em um curto espaço de tempo, enquanto em outras situações o tempo não é relevante. Existem estudos que duram vários anos porque sua natureza exige que seja assim.

Exemplo

Consequências da pesquisa

Mesmo sem fins científicos, é necessário que o pesquisador se questione sobre as *consequências de seu estudo*. No exemplo anterior, supondo que a pesquisa tivesse sido realizada, seria conveniente perguntar-se antes: como a pesquisa afetará os habitantes dessa comunidade? Imaginemos que se planeja realizar um estudo sobre o efeito de uma droga muito forte, usada no tratamento de algum tipo de esquizofrenia. Seria importante refletir sobre a conveniência de efetuar ou não a pesquisa. Isso não contradiz o pensamento de que a pesquisa científica não estuda aspectos morais nem formula julgamentos desse tipo. Não o faz, mas isso não significa que um pesquisador não possa decidir realizar ou não

Consequências da pesquisa:
repercussões positivas ou negativas que o estudo implica nos âmbitos ético e estético.



Exercícios

um estudo porque ele trata efeitos prejudiciais para outros seres humanos. Aqui estamos falando de suspender uma pesquisa por questões de ética pessoal, e de não realizar um estudo por questões éticas ou estéticas. A decisão de realizar ou não uma pesquisa pelas consequências que ela possa trazer é uma decisão pessoal de quem a concebe. Do ponto de vista dos autores, esse também é um aspecto da formulação do problema que deve ser levado em conta, e a responsabilidade é algo muito digno de consideração sempre que se vai realizar um estudo.

A pesquisa sobre a clonagem traz desafios interessantes nesse sentido.

RESUMO

- Elaborar o problema de pesquisa consiste em aprimorar e estruturar mais formalmente a ideia de pesquisa, desenvolvendo três elementos da pesquisa: objetivos, questões e justificativa.
- Na pesquisa quantitativa, os três elementos devem ser capazes de conduzir a uma pesquisa concreta e com possibilidade de teste empírico.
- No enfoque quantitativo, a formulação do problema de pesquisa precede a revisão da literatura e o resto do processo de pesquisa; ainda que essa revisão possa modificar a formulação original.
- No enfoque qualitativo, a formulação do problema surge em qualquer momento da pesquisa, incluindo o princípio ou o final.
- Em alguns casos, no enfoque qualitativo, a coleta e análise dos dados contribuem para a formulação de questões na pesquisa.
 - Os objetivos e as questões de pesquisa devem ser congruentes entre si e seguir na mesma direção.
 - Os objetivos estabelecem o que a pesquisa pretende, as questões nos dizem quais respostas devem ser encontradas por meio da pesquisa e a justificativa nos indica por que se deve realizar a pesquisa.
 - Os critérios principais para avaliar o valor potencial de uma pesquisa são: conveniência, relevância social, implicações práticas, valor teórico e utilidade metodológica. Além disso, devem analisar a viabilidade da pesquisa e suas possíveis consequências.
- A formulação de um problema de pesquisa científica não pode incluir conceitos morais nem estéticos. Mas o pesquisador deve se perguntar se é ou não ético realizar a pesquisa.

CONCEITOS BÁSICOS

Consequências da pesquisa	Enfoque quantitativo	Objetivos da pesquisa
Critérios para avaliar uma pesquisa	Formulação do problema	Questões de pesquisa
Enfoque qualitativo	Justificativa da pesquisa	Viabilidade da pesquisa

1. Assista a um filme sobre estudantes (de ensino médio ou superior) e sua vida cotidiana, estruture uma ideia, depois consulte alguns livros ou artigos que falem sobre o tema e, finalmente, formule um problema de pesquisa em torno dessa ideia (objetivos, questões e justificativa da pesquisa).
2. Selecione um artigo de uma revista científica que contenha os resultados de uma pesquisa e responda às seguintes questões: quais são os objetivos dessa pesquisa? Quais são as questões? Qual é a justificativa?
3. Visite uma comunidade rural e observe o que acontece nessa comunidade, converse com seus habitantes e colete informações sobre um assunto de seu interesse. Tome notas e analise-as. Dessa experiência, elabore um problema de pesquisa.
4. Em relação à ideia escolhida no Capítulo 2, transforme-a na elaboração de um problema de pesquisa. Pergunte-se: os objetivos são claros, precisos e levados à realização de uma pesquisa na "realidade"? São ambíguas as questões? O que conseguirei com essa formulação? É possível realizar essa pesquisa? Além disso, avalie sua elaboração de acordo com os critérios expostos neste capítulo.
5. Compare os seguintes objetivos e questões de pesquisa. Qual das duas formulações é mais específica e clara? Qual você acredita ser melhor?

Formulação 1

Objetivo: Analisar o efeito de se utilizar um professor autocrático versus um professor democrático na aprendizagem de conceitos matemáticos elementares entre crianças de escolas públicas localizadas nas zonas rurais. O estudo seria realizado com crianças que frequentam seu primeiro curso de matemática.

Questão: O estilo de liderança (democrático-autocrático) do professor está relacionado com o nível de aprendizagem de conceitos matemáticos elementares?

Formulação 2

Objetivo: Analisar as variáveis que se relacionam com o processo de ensino-aprendizagem nas crianças em idade pré-escolar.

Questão: Quais são as variáveis que se relacionam com o processo de ensino-aprendizagem?

Você acredita que a segunda formulação é muito global? Em relação à primeira, seria possível melhorá-la? Em caso afirmativo, de que maneira?

6. Alguns adjetivos que não são acertos na formulação de um problema de pesquisa são:

Arbitrário	Vago
Confuso	Ininteligível
Genérico	Incompreensível
Vasto	Desorganizado
Injustificável	Incoerente
Irracional	Inconsistente
Preconceituoso	

Que outros adjetivos não podem ser acertos em um problema de pesquisa?



Exemplos

HURTADO, J. *Metodología de la investigación histórica*. 2. ed. Caracas: SPYAL, 1998.
 KERLINGER, E. N.; LEE, H. B. *Investigación del comportamiento: métodos de investigación en ciencias sociales*. México: McGraw-Hill Interamericana Editores, 2002. p. 16-28.

A TELEVISÃO E A CRIANÇA

OBJETIVOS

1. Descrever o uso que as crianças da Cidade do México fazem dos meios de comunicação de massa.
2. Indagar o tempo que as crianças da cidade passam na frente da televisão.
3. Descrever quais são os programas favoritos das crianças da Cidade do México.
4. Determinar as funções e gratificações da televisão para as crianças da Cidade do México.
5. Conhecer o tipo de controle que os pais exercem sobre seus filhos em relação à atividade de ver televisão.
6. Analisar que tipos de crianças vêem mais televisão.

QUESTÕES DE PESQUISA

Qual é o uso que as crianças da Cidade do México fazem dos meios de comunicação de massa?
 Quanto tempo os diferentes tipos de crianças passam na frente da televisão?
 Quais são os programas preferidos dessas crianças?
 Quais são as funções e gratificações da televisão para a criança?
 Que tipo de controle os pais exercem sobre os filhos em relação à atividade de ver televisão?

JUSTIFICATIVA

Para a maioria das crianças, ver televisão, dormir e ir à escola constituem suas atividades principais. Do mesmo modo, a televisão é o meio de comunicação preferido dos pequenos. Estima-se que, em média, a criança vê televisão diariamente por três horas, e foi calculado em um relatório da agência de pesquisa Nielsen que, ao completar 15 anos, a criança assistiu a 15 mil horas de conteúdo televisivo. Esse fato gerou diversos questionamentos de pais, professores, pesquisadores e, em geral, da sociedade sobre a relação criança-televisão, e os efeitos disso sobre a sua formação. Assim, foi considerado transcendente o estudo de tal relação, com o objetivo de analisar o papel que um agente de socialização tão relevante como a televisão desempenha na vida da criança. O estudo formulado ajudará, entre outros aspectos, a conhecer a relação criança-televisão, suas implicações para o desenvolvimento da criança, e terá informações úteis aos pais e professores sobre como lidar de modo mais proveitoso com a relação da criança e a televisão.
 A pesquisa contribuirá também para contrastar os dados sobre usos e gratificações da televisão em crianças de outros países com os dados obtidos no México.
 A pesquisa é viável, pois se dispõem dos recursos necessários para sua realização.

O CONTAGIO DA AIDS

OBJETIVOS

Conhecer a evolução e avaliar a situação atual dos indivíduos que receberam transfusão de sangue com a possibilidade de serem contaminados (fator de risco) adquiridos de "Transfusiones y Hematología, S.A.", pelos Servicios Médicos de Petenex, no período de janeiro de 1984 a maio de 1987 e de seus contatos, com o objetivo de tomar as medidas preventivas necessárias para interromper a cadeia de transmissão e propagação do vírus da imunodeficiência humana (HIV), bem como para fundamentar a gestão administrativa e trabalhista nos casos de trabalhadores que foram infectados (*SIDA con factor de riesgo por transfusión, receptores y contactos*, Hernández Galicia, Gerencia de Servicios Médicos de la Subdirección Técnica Administrativa de Petroleros Mexicanos, 1989).

CONTEXTO

"Um número a ser determinado de pacientes atendidos entre janeiro de 1984 a maio de 1987, nas unidades hospitalares de Petroleros Mexicanos, bem como de seus contatos diretos, é portador do vírus da imunodeficiência humana (HIV) pelo fato de, por necessidades próprias de seu sofrimento, terem recebido transfusões de sangue ou seus derivados, possivelmente contaminados e provenientes do banco particular "Transfusiones y Hematología, S.A.".

QUESTÕES DE PESQUISA

Existe diferença em relação ao tempo que a Aids demora para se desenvolver nas pessoas infectadas por via sexual e aquelas infectadas por transfusão sanguínea?
 Existe diferença em relação ao tempo que a doença demora para se desenvolver nas pessoas de grupos de diferentes faixas etárias?
 Existem síndromas que evidenciam de maneira diferente o desenvolvimento da doença entre os infectados por transfusão e os infectados por transmissão sexual?

JUSTIFICATIVA

É necessário estudar os efeitos que as diferentes formas de adquirir o HIV apresentam para estabelecer medidas que limitem e controlem as possibilidades de transmissão da Aids. Isso levará a implementar ações em hospitais e clínicas que evitem a transfusão de sangue sem o controle necessário.
 A pesquisa é conveniente, do ponto de vista médico, e contribuirá para o conhecimento da Aids. Além disso, permitirá ações exatas e equilibradas nos casos de infecção pelo HIV.

Exemplo de enfoque misto (quantitativo e qualitativo)

ESTUDO SOBRE A MODA PARA AS MULHERES MEXICANAS

CONTEXTO

Um grupo de analistas de mercado foi contratado por uma empresa para realizar um estudo sobre as tendências da moda entre as mulheres mexicanas. Basicamente, a empresa (uma grande cadeia de lojas de departamento com uma área dedicada a roupas femininas para adolescentes e adultos) desejava conhecer como a moda é definida pela mulher mexicana, quais elementos compõem a moda a partir de seu ponto de vista, como avaliam as sessões do departamento de roupas femininas e o que é necessário que a loja faça por suas clientes.

Os pesquisadores, com um conhecimento mínimo sobre a moda feminina, decidiram iniciar a pesquisa de maneira indutiva e qualitativa; sem uma formulação definida nem estruturada do problema, e muito menos com uma hipótese.

O primeiro passo foi enviar um grupo de mulheres treinadas para observar de maneira não ostensiva as pessoas que chegavam ao departamento de roupas femininas (fazendo-se passar por clientes). Não foi estruturada uma linha de observação, elas apenas foram instruídas a registrar o comportamento que percebiam nas clientes (o que elas viam). As observadoras tomaram nota de uma grande variedade de comportamentos verbais e não-verbais (desde o tempo que as clientes permaneciam no departamento até quais objetos, tipo de roupa e partes da área chamavam mais a atenção delas; o que as moviam; as cores e modelos que provavam e compravam), perfis físicos (aproximadamente quais idades, tipos de vestimenta, se viviam sozinhas ou acompanhadas e, nesse último caso, de quem). A observação se prolongou durante uma semana.

Os registros e observações serviram para que os pesquisadores começassem a definir as áreas temáticas que poderiam estar contidas no estudo e elaborar uma linha geral de entrevistas (com questões amplas como: o que é a moda? Como define "estar na moda"? O que é mais importante para ser uma mulher que se veste na moda? etc.). Posteriormente, o grupo de observadoras capacitadas realizou entrevistas com as pessoas que visitavam o departamento feminino e outras pesquisadoras se fizeram passar por vendedoras da loja. Não foi determinado nenhum tamanho da amostra, apenas foi pedido que entrevistassem de maneira informal as clientes. (For fim, foram realizadas 213 entrevistas.)

Depois, foram realizadas entrevistas abrangentes com mulheres de diferentes idades (desde os 14 até os 65 anos) em suas próprias casas, para conversar sobre moda, gostos, marcas favoritas e, de maneira geral, sobre como viam a loja, entre outras questões.

Em primeira instância, a obtenção de informação foi feita de forma individual, por pesquisador, e depois em grupo (material produto das observações, entrevistas e conversas que a equipe de campo teve em seu papel de vendedoras). Tal análise seguiu as técnicas qualitativas que serão revisadas mais adiante no livro. À luz de tais experiências, finalmente foi formulado o problema de pesquisa (após coletar e analisar a informação).

O problema teve como objetivos:

- Ober as definições e percepções da moda para as mulheres mexicanas.
- Determinar quais fatores compõem a definição de moda para as mulheres mexicanas.
- Conhecer o significado de "estar na moda" para as mulheres mexicanas.

— Definir quais características têm as roupas e os acessórios considerados "na moda" por tais mulheres.

- Avaliar quais comportamentos tais mulheres manifestaram ao comprar roupa.
- Ober um perfil ideal (natureza, características e atributos) de um departamento ou loja de roupa feminina.
- Conhecer quais lojas as mulheres mexicanas preferem para comprar roupa.
- Avaliar o departamento feminino de uma loja (incluindo suas sessões).

Entre algumas das questões de pesquisa que foram estabelecidas estavam: o que é a moda para mulheres mexicanas? O que significa "estar na moda" para elas? Quais dimensões integram tal conceito de moda? Quais marcas, tipo de roupas, cores e estilos preferem as mexicanas? Quais atributos devem estar presentes em um departamento ou loja de roupa feminina? Como são avaliados os departamentos de roupa feminina?

A justificativa incluiu a necessidade que uma cadeia de lojas de departamento tem em conhecer melhor o pensamento de suas clientes e assim manter-se sempre à frente da crescente concorrência local e internacional no mercado de roupas femininas.

Assim, o estudo foi elaborado com duas vertentes: quantitativa e qualitativa, situação que será desenvolvida ao longo do texto.

SUGESTÃO DE PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE MODA

O CAMPO DA MODA

Alexandre Bergamo
(Mestrando do Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo — USP/Brasil)

BARTHES, R. *Sistema da moda*. São Paulo: Editorial Nacional, EDUSP, 1979.

KALIL, G. *Chic: um guia básico de moda e estilo*. São Paulo: Senac, 1996.

MELLO E SOUZA, G. *O espírito das roupas: a moda no século XIX*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

Creio que devemos fazer que os alunos compreendam que o método científico não é difícil e que, portanto, investigar a realidade também não o é. A pesquisa bem utilizada é uma ferramenta valiosa do profissional em qualquer área; não existe melhor forma de encontrar soluções eficientes e criativas para os problemas do que ter conhecimento profundo sobre a situação. Também é preciso fazer que compreendam que a teoria e a realidade não são pólos opostos, mas que estão totalmente relacionados.

Um problema de pesquisa bem formulado é a chave da porta de entrada do trabalho em geral, pois dessa maneira é possível precisar os limites da pesquisa, a organização adequada do marco teórico e as relações entre as variáveis, consequentemente, é possível chegar a resolver o problema e gerar dados relevantes para interpretar a realidade que se deseja adotar.

Em um mesmo estudo é possível combinar diferentes enfoques, também estratégias e projetos, posto que é possível estudar um problema quantitativamente e, em certos momentos, entrar em níveis de maior profundidade por meio das estratégias dos estudos qualitativos. Trata-se de um excelente modo de estudar as complexas realidades do comportamento social.

Em relação aos avanços que foram obtidos em pesquisas quantitativas, destaca-se a criação de instrumentos para medir uma série de fenômenos psicossociais que até pouco tempo eram considerados impossíveis de abordar cientificamente. Por sua vez, o desenvolvimento e o uso maciço do computador na investigação propiciaram uma facilidade no uso de projetos, com os quais é possível estudar múltiplas influências sobre uma ou mais variáveis. Isso aproximou a complexa realidade social da teoria científica.

A pesquisa qualitativa se consolidou, demarcando seus limites e possibilidades: do mesmo modo suas técnicas aranjaram para coletar dados e gerenciar situações próprias. Ao mesmo tempo, com esse modelo é possível estudar questões que não são possíveis de analisar por meio do enfoque quantitativo.

Ainda que seja difícil precisar os parâmetros de uma boa pesquisa, é claro que ela se caracteriza pela relação harmônica entre os elementos de sua estrutura interna; e também, por ser irredutível, por sua importância social e sua utilidade. A única coisa que não se recomenda na atividade científica é que o pesquisador atue de forma negligente.

EDWIN SALUSTO SALAS BLAS
Faculdade de Psicologia
Universidade de Lima
Lima, Peru

A informação mais completa é a mais próxima, portanto, os estudantes que não sabem por onde iniciar seu projeto de pesquisa devem recorrer às fontes mais próximas, como são os problemas sociais, o desenvolvimento tecnológico interno e, mesmo, os pontos de vista dos latino-americanos sobre a arte e a cultura.

A pesquisa não deve ser nem obrigatória nem realizada sem entusiasmo, daí a importância do fato de o tema escolhido ser de interesse para o aluno e que, ao mesmo tempo, ele tenha o compromisso de iniciar e concluir o trabalho com a mesma força.

A elaboração do problema é o aspecto mais importante para começar um projeto, já que não é possível obter um bom resultado sem antes determinar o que se pretende conseguir. Realizar bem essa primeira atividade fará da pesquisa um trabalho mais fluido e objetivo.

FELIPE ORTIZ VAZQUEZ
Professor em tempo integral
Departamento de Controladoria
Tecnológico de Estudios Superiores de Ecatepec
Estado do México, México